

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

O Relatório e Apresentação de Investigação



09 OUT 2024

Carla Bastos, n.º 63117

Miguel Magalhães, n.º 62920



PhD in
Management



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



Levitt, H. M., Bamberg, M., Creswell, J. W., Frost, D. M., Josselson, R., and Suárez-Orozco, C. (2018). Journal article reporting standards for qualitative primary, qualitative meta-analytic, and mixed methods research in psychology: The APA Publications and Communications Board task force report. *American Psychologist*, 73(1), 26-46. <https://doi.org/10.1037/amp000151>



Pagliarussi, M. S. (2017). Writing and structuring articles in accounting and organizations. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 31, 4-10. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i31.142547>



Saunders, M., Lewis, P., and Thornhill, A. (2016). Research methods for business students (7th Ed.). Harlow: Pearson Education Limited. - Chapter 14 (Writing and presenting your project report). ISBN: 978-1-292-40272-7



Bell, E., Bryman, A. and Harley, B. (2019). Business Research Methods (5th Ed.). New York: Oxford University Press. - Chapter 7 (Writing up business research). ISBN 978-0-19-254590-9



Objetivos de aprendizagem



Escrita do relatório

- Dicas práticas para o exercício de escrita
- Estilo de escrita
- Escrita refletiva e reflexiva



Estrutura do relatório

- Abordagens de *reporting*
- Estrutura tradicional
- Características de estruturas alternativas
- Estrutura por Método de investigação



Apresentação Oral



Considerações Finais



- **Adotar uma estrutura e um estilo de escrita apropriados** para o relatório do projeto (Bell et al., 2019; Saunders et al., 2017).
- **Escrever de uma forma que permita refletir sobre tudo o que se aprendeu** durante a investigação (Saunders et al., 2017).
- **Escrever um projeto final que apresente uma narrativa credível** da investigação (Bell et al., 2019; Saunders et al., 2017).
- **Garantir que o relatório atende a todos os critérios de avaliação** necessários (Saunders et al., 2017).
- **Perceber como métodos qualitativos e quantitativos são escritos** (Bell et al., 2019; Saunders et al., 2017).
- **Planear e desenvolver a apresentação oral** do relatório (Saunders et al., 2017).

- **Criar tempo para escrever:** definir um período por dia, e escrever em dias sucessivos (Saunders et al., 2017). Bell et al. (2011) refere também que se deve começar a escrever cedo no processo do relatório.
- **Escrever quando a mente está fresca** (Saunders et al., 2017).
- **Encontrar um local para se focar** na escrita (Saunders et al., 2017).
- **Criar uma estrutura** para a escrita. Por exemplo, utilizar capítulos com diferentes secções (Bell et al., 2019 & Saunders et al., 2017).
- **Definir objetivos e alcançá-los** (Saunders et al., 2017).
- **Terminar uma sessão de escrita em alta** e definir os princípios para a próxima sessão (Saunders et al., 2017).
- **Guardar várias versões** do trabalho (Saunders et al., 2017).
- **Procurar ter feedback** (Bell et al., 2019 & Saunders et al., 2017), particularmente de amigos críticos (Saunders et al., 2017).

Escrever com clareza e simplicidade (Pagliarussi, 2017; Saunders et al., 2017):

- Escrever frases simples e curtas. Para cada ideia, uma frase.
- Evitar gíria ou frases desnecessárias que não acrescentam ao texto.
- Citações diretas podem ser úteis, mas não devem ser utilizadas em demasia.
- Verificar a gramática e evitar erros de sintaxe.

Adaptar a utilização da pessoa, tempo verbal e género ao estilo de escrita do autor:

- **Pessoa:** Utilizar “o autor” ao referir-se a à própria pessoa poderá parecer muito formal. No entanto, escrever “eu” ou “nós” poderá levar os leitores a questionar a objetividade da investigação (Saunders et al., 2017).
- **Tempo verbal:** Como regra geral, pode-se utilizar o presente quando se identifica um trabalho já publicado (ex. Curado identifica...) e utilizar o passado quando se refere aos resultados (ex. Descobriu que...), exceto raras exceções (Day, 1998, *cit in* Saunders et al., 2017).
- **Género:** Evitar linguagem discriminatória. Por exemplo, “I propose to interview each executive unless he refuses” torna-se “I propose to interview each executive unless I receive a refusal” (Saunders et al., 2017, p. 660).

Preserva o anonimato: Pode utilizar-se pseudónimos como alternativa ao nome das organizações, e não mencionar os indivíduos (Saunders et al., 2017).

Escrita de uma forma diferente. A escrita académica tornou-se demasiado restritiva, o que resultou numa limitação à criatividade na escrita (Alvesson & Gabriel 2013; Corbett et al. 2014, *as cited in* Bell et al., 2019). Desta forma, Dane (2011, *as cited in* Bell et al., 2019) sugere que os investigadores utilizem a escrita de ficção como uma fonte de inspiração, e afastarem-se do estilo monótono.

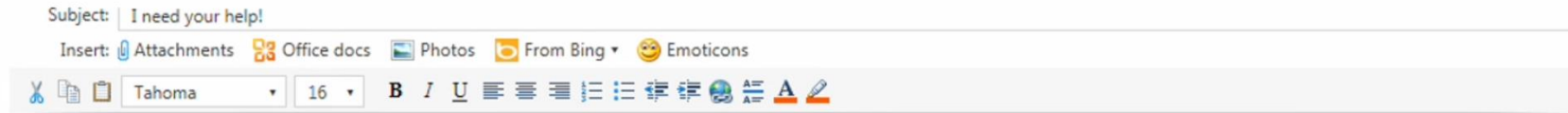
Adaptar o estilo de escrita ao estilo da publicação, onde se pretende submeter o(s) artigo(s) (Pagliarussi, 2017).



ESCRITA DO RELATÓRIO



ESCRITA CRÍTICA



Dear fiend

I am in a hurry writing you this message cause I don't, have much time on the pc here, so I have to brief you my present situation which requires your urgent response Actually, I had a trip to Africa. yesterday but unfortunately for me all my money got stolen at the hotel where I lodged due to a robbery incident that happened in the hotel.I have been so restless since last night cause I have been without money, I am even owing the hotel here as well moreover the Hotel's telephone lines here got disconnected by the robbers and they are trying to get them fixed back. I have access to only emails at the library because my mobile cant work here so I didn't bring it along, please I want you to help me with money.please can you send me 1,500.Pounds To enable me return back I would refund it back to you at your bank account so pleas let me have your bank account number and your password. I am so confused right now and don't know what to do, you can have it sent through western union money transfer with my name and the address bellow.

Name: Andrew N Other
Address is: 30 Leicester Square
City : London.
country : United Kingdom.
zip code : WC2H 7LA.

Thanks a lot for your kindness;

I will really appreciate your quick response.

Best Regards,

Don

Fonte: Saunders (2024) <https://www.youtube.com/watch?v=7zktcO2pcCo&t=310s>

Subject: I need your help!

Insert: Attachments Office docs Photos From Bing Emoticons

Tahoma 16 B I U

Dear fiend

I am in a hurry writing you this message cause I don't, have much time on the pc here, so I have to brief you my present situation which requires your urgent response Actually, I had a trip to Africa. yesterday but unfortunately for me all my money got stolen at the hotel where I lodged due to a robbery incident that happened in the hotel.I have been so restless since last night cause I have been without money, I am even owing the hotel here as well moreover the Hotel's telephone lines here got disconnected by the robbers and they are trying to get them fixed back. I have access to only emails at the library because my mobile cant work here so I didn't bring it along, please I want you to help me with money.please can you send me 1,500.Pounds To enable me return back I would refund it back to you at your bank account so pleas let me have your bank account number and your password. I am so confused right now and don't know what to do, you can have it sent through western union money transfer with my name and the address bellow.

Name: Andrew N Other
 Address is: 30 Leicester Square
 City : London.
 country : United Kingdom.
 zip code : WC2H 7LA.

Thanks a lot for your kindness;

I will really appreciate your quick response.

Best Regards,

Don

Rhetoric -poor language/spelling

Rhetoric -logic or argument

Fonte: Saunders (2024) <https://www.youtube.com/watch?v=7zktcO2pcCo&t=310s>

Escrita Reflexiva

Pensamento profundo sobre o processo de geração de conhecimento e de questionar suposições sobre a investigação. A reflexividade encoraja um maior entendimento do papel do investigador como parte da construção do conhecimento:

- Métodos, valores, *biases* e decisões.
- Idiossincrasias pessoais e suposições afetam a abordagem ao estudo
- Sensibilidade para a cultura, posição cultural e contexto social do investigador

(Bell et al., 2019)

Escrita Refletiva

Saunders et al. (2017) explica que a escrita refletiva consiste no investigador incluir-se na escrita da pesquisa ao escrever na primeira pessoa. O autor apresenta um exemplo de questões para um diário refletivo:

- Que aspetos da minha pesquisa correram bem? E porquê? E o que é que aprendi com eles?
- O que é que não correu tão bem? E porquê? E o que é que aprendi com eles?
- Que ajustes fiz à minha prática de investigação com base no que aprendo? Como correram estes ajustes?
- Que outros ajustes poderia ter feito e porquê?
- Como sumaria o que aprendi ao fazer o meu projeto de investigação e que capacidades desenvolvi?
- Como é que a minha aprendizagem influenciou o que eu faria num outro projeto de investigação: o que faria igual, o que faria diferente, e porquê?

Abordagem	Características
<i>Linear-analytic</i>	Estruturada para refletir o processo da pesquisa. Semelhante a “ <i>logico-deductive</i> ”. Logo, é apropriada para métodos dedutivos, que procuram testar teorias.
Comparativa	Permite a comparação analítica entre o mesmo data set analisado com perspectivas diferentes, ou entre data sets distintos.
Cronológica	Foca-se na sequência de eventos do <i>data set</i> . Destaca a ordem de eventos e fatores do contexto que causam e afetam consequências.
<i>Theory building</i>	Produz uma história credível com explicação teórica. Reporta como uma teoria é desenvolvida.
<i>Suspense</i>	A explicação ou resposta à <i>research question</i> deve ser apresentada na introdução. A estrutura depois foca-se em apresentar várias explicações alternativas e o porquê da principal ter sido escolhida.

Fonte: Adaptado de Yin (2014, as cited in Saunders et al., 2017)

A forma tradicional de estruturar um projeto denomina-se de abordagem “*logico-deductive*” (Charmaz, 2006, *cit in* Saunders et al., 2017). Aqui, teoria e conhecimento existentes determinam as hipóteses do estudo, que são depois testadas antes de serem analisadas e reportadas de forma linear. A revisão da literatura é colocada após a Introdução e antes dos Métodos.

1. Abstract
2. Introdução
3. Revisão da Literatura
4. Metodologia
5. Resultados
6. Conclusão
7. Bibliografia/Referências
8. Apêndices

Pagliarussi (2017) detalha algumas secções do relatório.

Secção de Introdução (Pagliarussi, 2017):

A introdução deve apresentar os principais aspetos do artigo: fenómeno, contexto, lacunas, objetivos, teoria, contribuições e resultados principais. A escrita deve ser concisa e utilizar entre 1.000 e 1.200 palavras.

A introdução deve ser clara e motivar o leitor a continuar a ler o artigo. O autor sugere seguir uma estrutura de quatro parágrafos:

- O que já sabemos sobre o fenómeno.
- Lacunas na literatura.
- Como o artigo vai preencher essas lacunas.
- Conclusão com as contribuições da investigação.

Secção de Desenvolvimento (Pagliarussi, 2017):

- O desenvolvimento inclui a apresentação dos estudos anteriores, lacunas do conhecimento e desenvolvimento de hipóteses (para estudos positivistas) ou o enquadramento teórico (para estudos interpretativos).
- Para artigos interpretativos, a teoria usada deve ser abrangente o suficiente para guiar a investigação, mas não ditar o curso do estudo.
- A estrutura e os títulos das secções devem ser cuidadosamente organizados para facilitar a comunicação dos argumentos.

Secção de Métodos (Pagliarussi, 2017):

- Todos os métodos escolhidos devem ser explicados, descritos e justificados. A falta de clareza e detalhes nessa secção é uma razão comum para a rejeição de artigos.
- Em estudos quantitativos, a colheita de dados e a escolha de variáveis devem ser bem explicadas. O problema de endogeneidade, por exemplo, deve ser tratado com métodos de estimação apropriados.
- Para estudos interpretativos, os autores devem demonstrar claramente como a estratégia de pesquisa foi executada e como os dados foram analisados.

Secção de Resultados e Discussão (Pagliarussi, 2017):

- A apresentação dos resultados deve relacionar os resultados com as expectativas teóricas. É importante discutir a robustez dos resultados e a adequação das técnicas de estimativa utilizadas.
- Nos estudos interpretativos, além de descrever os dados, é necessário oferecer uma interpretação do fenómeno e articular a teoria com a descrição dos dados.
- A discussão deve ir além da significância estatística, focando nas contribuições teóricas e como os resultados preenchem lacunas no conhecimento.

Secção de Conclusão (Pagliarussi, 2017):

- A conclusão deve rever brevemente os objetivos e os procedimentos do estudo, sem repetir os resultados, mas comparando-os com a literatura existente.
- É importante discutir as implicações práticas da pesquisa e como os resultados podem impactar a regulação de práticas organizacionais.
- Sugestões para pesquisas futuras devem ser argumentadas com base nos resultados do estudo.

Secção das Referências (Pagliarussi, 2017):

As referências são o elo entre o estudo e a literatura relevante.

Devem incluir artigos recentes de revistas importantes, estudos-chave da abordagem teórica adotada e uma quantidade suficiente de trabalhos que demonstrem o conhecimento profundo do fenómeno.

A escolha de diferentes estratégias poderá implicar diferentes estruturas do relatório, particularmente em abordagens indutivas (Saunders et al., 2017).

Action Research: Consiste em ciclos de análise, problematização, planeamento de ação, ação e avaliação. Uma *Action Research* poderá ter pelo menos três destes ciclos, logo, a estrutura terá de permitir reportar e avaliar este processo.

Coghlan e Brannick (2014, *as cited in* Saunders et al., 2017) referem que em Action Research é necessário contar a história, logo dever-se-á adotar uma abordagem cronológica. Deve também existir uma secção de interpretação, e uma última parte com reflexões pessoais sobre a participação no projeto e aprendizagem.

Case Study: Dois pontos centrais: 1) capacidade de expressar a realidade da pesquisa e a forma com que se analisam os dados; e 2) o lugar da literatura no relatório e papel da teoria.

Um caso único, analisado como um todo, pode servir-se melhor de uma estrutura tradicional.

No entanto, diferentes casos ou um único caso com unidades de análise que têm de ser analisadas em separado necessitará de uma alternativa.

Deve-se também fazer a contextualização dos casos de estudo, quer pela caracterização como estabelecer a sua importância (Saunders et al., 2017).

Ethnography: Um estudo etnográfico relata pessoas ou um grupo, o que torna a própria etnografia como o produto da investigação (Watson, 2011, *as cited in* Saunders et al., 2017).

<i>Realist</i>	O investigador não se inclui no texto e utiliza um estilo de documentário, detalhando ações e pontos de vista dos observados.
<i>Confessional</i>	O investigador assume um papel central, utilizando um estilo de escrita personalizado.
<i>Critical</i>	O relatório parte de um <i>framework</i> teórico e foca-se na teoria e teorização dos resultados, reportando os detalhes etnográficos.
<i>Formal</i>	Sendo o propósito desenvolver ou testar uma teoria, foca-se em considerações teóricas ao invés de descrição e contextualização das observações.
<i>Structural</i>	Um <i>mix</i> do <i>Critical</i> e <i>Formal</i> , com foco na análise e conceptualização, resultando num relatório com explicações observacionais e teóricas.
<i>Post-structural</i>	Foca-se em várias interpretações, salientando a incerteza do que pode ser conhecido e é, por natureza, inconclusivo.
<i>Advocacy</i>	Foca-se num particular problema ou causa, ao qual o investigador toma uma posição e apresenta o seu ponto de vista.

Fonte: Adaptado de Van Maanen (2011, *as cited in* Saunders et al., 2017)

Dica: Ler Van Maanen (2011)

Grounded theory: Os *Findings* têm de ir além de reportar os resultados e análise, mas devem explicar a teoria desenvolvida. Posteriormente, deve-se fazer a relação entre a literatura e *Grounded Theory*.

Poderá ser útil ter uma estrutura que preserva os processos analíticos e permite dar continuidade à análise, explicando como é desenvolvida (Saunders et al., 2017).

Narrative Inquiry: É apropriada para uma abordagem cronológica, detalhando o desenvolvimento da história ou focando-se em eventos particulares. Poderá incluir longas citações do participante, com interpretação das mesmas e enquadramento teórico.

Caso existam dois ou mais participantes como objeto de estudo, poderá ser relevante uma abordagem comparativa, que avalie e cruze as diferentes percepções (Saunders et al., 2017).

O artigo (Levitt et al., 2018) é um marco na padronização do relato de pesquisas qualitativas e de métodos mistos, promovendo maior clareza, rigor e acessibilidade para investigadores, revisores e leitores na área da psicologia e ciências sociais. Neste artigo, são propostas normas de reporte para artigos de pesquisa qualitativa, meta-análises qualitativas e pesquisas de métodos mistos na área de psicologia, conforme recomendação da APA.

Principais pontos técnicos abordados:

1. Necessidade de Normas Específicas para Pesquisas Qualitativas (Levitt et al., 2018): A APA, historicamente focada em pesquisas quantitativas, reconheceu a necessidade de criar normas para a pesquisa qualitativa devido às diferenças metodológicas, filosóficas e de objetivos entre essas abordagens e as quantitativas. Até a criação dessas normas, não havia diretrizes claras para orientar a redação e a revisão de artigos qualitativos, causando confusão tanto para autores quanto para revisores.

2. Estrutura das Normas de Reporte (Levitt et al., 2018): As normas propostas visam a garantir transparência e rigor metodológico. Elas incluem orientações detalhadas sobre como apresentar dados, justificar métodos, descrever participantes, e a relação entre os pesquisadores e o objeto de estudo. O foco é permitir uma avaliação crítica e transparente do processo de investigação qualitativa.

3. Integração de Métodos Mistos (Levitt et al., 2018): Além das diretrizes para pesquisa qualitativa primária, o artigo aborda também como relatar estudos de métodos mistos, que combinam abordagens qualitativas e quantitativas, propondo normas que permitam a articulação entre diferentes tipos de dados e análises.

4. Meta-Análises Qualitativas (Levitt et al., 2018): Outro foco importante do artigo são as diretrizes para a meta-análise qualitativa, que é um processo de integração de resultados de múltiplos estudos qualitativos. Essa metodologia visa ampliar o entendimento sobre os fenómenos analisados qualitativamente, possibilitando uma visão mais ampla e contextualizada dos resultados.

5. Integração de Diversos Métodos Qualitativos (Levitt et al., 2018): O documento reconhece a diversidade dentro da própria pesquisa qualitativa, citando métodos como teoria fundamentada, análise temática, etnografia, análise crítica e fenomenologia. Ele defende que essas diferentes abordagens exigem flexibilidade nas normas de relato, permitindo que cada estudo seja avaliado de acordo com seus próprios pressupostos metodológicos.

6. Transparência e Reflexividade (Levitt et al., 2018): Um dos principais valores destacados é a transparência, ou seja, os pesquisadores devem explicitar como suas próprias perspectivas influenciam o processo de colheita e análise de dados, promovendo uma autocrítica contínua sobre a influência do investigador no estudo.

7. Relação com Normas Quantitativas (Levitt et al., 2018): As normas qualitativas desenvolvidas não substituem as normas quantitativas, mas complementam-nas, oferecendo orientações específicas para abordagens qualitativas, que tradicionalmente não se encaixam nos moldes quantitativos de relato.

8. Desenvolvimento das Normas (Levitt et al., 2018): O processo de criação das normas foi colaborativo, envolvendo reuniões e consultas a especialistas em métodos qualitativos. O grupo de trabalho também revisou a literatura existente sobre normas de relato para construir uma base sólida para suas recomendações.

Planeamento e preparação. A apresentação deve ter uma ambição e objetivos simples e claros. Estes objetivos irão ajudar a decidir o conteúdo da apresentação, que deverá estar alinhada com o *abstract*.

Envolver os membros da audiência através de mini-exercícios e convidá-los a fazer questões ao longo da apresentação é uma boa prática para não tornar o momento monótono.

Utilizar apoios visuais. Ajudam a maximizar a compreensão da audiência e projetam uma imagem de preparação e profissionalismo.

Fazer a apresentação. A estrutura é crucial e serve de “bússola” ao longo da apresentação. Os autores dão outras dicas práticas:

- Decidir se se quer estar em pé ou sentado.
- Antecipar a forma como se lida com questões difíceis.
- Evitar a gíria.
- Verificar a sala antes de apresentar.

(Saunders et al., 2017)

O que aprendemos com a cebola

#1 Uma camada de cada vez. É como um bom filme. Só no final saberemos como e quando acaba.

#2 Derramar lágrimas é inevitável. As cebolas são conhecidas por serem causadoras de lágrimas. As coisas mais importantes da nossa vida vêm com algum suor e lágrimas, mas sem esforço não há glória, não é verdade?

#3 O tamanho não importa. Existe um grande poder na simplicidade.

#4 Versátil e a gosto. Podes usá-la de 1001 maneiras, mas não deixes que as expectativas dos outros te limitem.

#5 Sabe melhor com amigos. Não tentes fazer tudo sozinho. Os humanos são animais sociais. Precisamos uns dos outros.

#6 O hálito a cebola. Quando “pões a mão na massa”, dá o teu melhor. O que é bom perdura, como cheiro a cebola.

#7 No fim, todas as lágrimas derramadas por causa da escrita valem a pena – tal como cozinhar com cebolas, torna tudo melhor.



1. Bell, E., Bryman, A. and Harley, B. (2019). *Business Research Methods* (5th Ed.). New York: Oxford University Press. - Chapter 7 (Writing up business research). ISBN 978-0-19-254590-9
2. Levitt, H. M., Bamberg, M., Creswell, J. W., Frost, D. M., Josselson, R., and Suárez-Orozco, C. (2018). Journal article reporting standards for qualitative primary, qualitative meta-analytic, and mixed methods research in psychology: The APA Publications and Communications Board task force report. *American Psychologist*, 73(1), 26-46. <https://doi.org/10.1037/amp0000151>
3. Pagliarussi, M. S. (2017). Writing and structuring articles in accounting and organizations. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 31, 4-10. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i31.142547>
4. Saunders, M., Lewis, P., and Thornhill, A. (2016). *Research methods for business students* (7th Ed.). Harlow: Pearson Education Limited. - Chapter 14 (Writing and presenting your project report). ISBN: 978-1-292-40272-7